

Herena

VÁLIDA


Herena

VÁLIDA

Edição de teste

Itinga
Vale do Jequitinhonha
Minas Gerais

2017



*A ignorância não fica tão distante
da verdade quanto o preconceito.*

Denis Diderot

À

Família minha

que fez o possível pelo meu tão próprio sucesso

À

Família

que tão bem me acolheu no lugar fora do meu

A

cada conterrâneo

que desmantela esse estigma de miséria,

quer pela moeda,

quer pelas conquistas,

quer pela arte,

quer pela coragem.

1

— Você não é pobre?

* * *

Válida só sabia mesmo que tinha que sair. Alguém propôs esse destino que ela conhecia desde que nasceu, e nem conhecia nada ainda. Não desejava deixar aquele lugar Seu, mas se tinha que ir, iria.

Antes de partir, e por todos os dias que pôde, caminhou na beira do rio.

Válida caminhava sem pretensão e sem lembranças. Sua única preocupação era ser leve, a ponto de não marcar a fragilidade da areia branca em que pisava.

Mas marcava.

Enquanto marcava, a contragosto, o seu chão atual, ainda sem molhar os pés, provou mais uma vez a sensação de que o rio era bastante água, inda mais porque nunca era a mesma. Naquela hora, Válida nem sabia se isso a tornava grande ou pequena. Já fora uma e outra, cada uma a seu tempo, e, agora, era um pouco das duas.

Na primeira pretensão de refletir, decidiu que não pisaria n'água, porque não conseguia decidir se seu chão seria então água ou areia. E, mesmo quando decidiu que seriam os dois, porque acreditava em pequenez de partículas, não quis macular o rio que logo existiria ainda, mas só no longe. Como tudo ali naquele lugar Seu.

Seu coração doía, porque era feito de rachões. Mas não eram os rachões que doíam, mesmo porque eram quase todos rachões de sempre, só os mais novos que eram recentes, e logo seriam de sempre também. Doía mesmo era deixar a história de cada fenda, feita de experiência, como o rachão que o rio fazia no meio daquele lugar. Era pelos rachões que a vida corria.

Válida se sentou para sentir a vida correr, e achou graça porque estava parada. Ela estava parada e a vida ainda corria. Ninguém saberia dizer quanto tempo ela ficou ali, sentindo. Talvez possa dizer em minutos, se for muito atento às horas. Mas ninguém que viu Válida naquele dia se importou em computar. Até um menino que jogava bola achou bonito ver a moça solta no tempo e nem reparou que o dia corria. E nem sentiu falta do tempo que usou com Válida, porque o tempo que faz falta é o que se perde com vão.

A moça solta no tempo, talvez por estar entregue sem condição, sentiu pela primeira vez que a água não tinha cheiro. E que nunca sentiu falta. Nem sentia ainda. Nem era por não gostar de cheiros, porque gostava. É que nunca precisou. A água tinha aquele som que a fazia plena. E ela estreou a ideia de que ser plena é diferente de ser completa.

Felizmente, nada tirava Válida de sua entrega e ela ficou o tempo que quis descobrindo e absorvendo o que levaria de Rio para sua ida.

Antes de voltar para casa, decidiu voltar atrás e colocar o dedo na água, para deixar um pouco de si na fenda que corria a vida daquele lugar Seu. Sabia que nunca seria grande como o Rio, e isso a fez sentir que seu tamanho era bom, e aquele toque, o suficiente.

Voltou para casa sem pressa, mesmo que tivesse muito para fazer. Toda a vida que corria sem parar podia esperar, por uns instantes de paz.

Demorou em fazer as malas. Não tinha espaço para tudo que precisava. Para o que precisava de fato talvez, mas para o que precisava levar, nunca teria. Do que estava para carregar, foi em parte escolhida também, mais do que escolheu.

Na despedida, já não queria corações doloridos, por isso foi até serena, porque fingiu que não despedia. Válida fazia isso desde que era menina. Quando não queria ser vista, fechava os olhos. Ela entendia que se não via, também não poderiam lhe ver. E tanto fez quando menina, que automatizou para a mulher.

* * *

3

- E pra onde devo ir?
- Pra fora.
- Não dá para ficar?
- Esse lugar será sempre Seu.
- Sempre meu?
- Sempre o mesmo.
- Gosto do mesmo.
- É só querênciã.
- Não basta?
- Você está atrevida demais.
- Desculpe.
- Pare de questionar, Válida.
- Por quê?
- Por que, Valida? Todo mundo sabe.
- Sabe o quê?
- Que questionar é sofrer.
- Desculpe.
- Você quer sofrer mais? Não basta sermos miseráveis?

- Desculpe.
- Você sempre soube, querida.
- Sabia mais quando estava mais longe.
- Graças a Deus está perto.
- Eu não sinto falta de outro lugar.
- Você gosta de Seu.
- Então, devo buscar outro, por quê?
- Não é nem buscar.
- É o quê?
- É apenas ir.
- Ir por ir?
- Ir porque é o destino.
- Você foi?
- Não.
- E o que fez com o destino?
- Tive um ruim.
- Sinto muito.
- Vai, querida! Você é capaz de ter sucesso.

* * *